

# INDIGNAÇÃO!!

## Reitores não cumprem acordo e aplicam reajuste de 1,79% sobre novembro. Unesp vai além e adia pagamento para 2007

**O** Comunicado Cruesp 04/2006, divulgado em 22/11, despencou sobre a cabeça de servidores e docentes como uma bomba. Nele, os reitores confirmam, a partir de outubro, a realização da previsão anual de arrecadação de ICMS contida no Orçamento estadual (R\$ 40,219 bilhões). Com isso, anunciam o reajuste complementar de 1,79%... sobre os salários de novembro/2006 e não sobre os salários de setembro/2006, como havia sido acordado durante a data-base. E eles vão além: a data de pagamento fica “a critério de cada Universidade, em função de sua disponibilidade orçamentária”.

A reitoria da Unesp lançou, em seguida, o Comunicado 02/2006. Nele, diz que “no âmbito da Unesp, o reajuste será implementado na folha de janeiro de 2007, para pagamento no quarto dia útil do mês de fevereiro de 2007, data em que serão creditadas também as diferenças sobre os salários dos meses de novembro, dezembro e 13º salário de 2006.”

A provocação aos servidores e docentes não poderia ser maior. O mísero reajuste de 1,79% sequer virá agora! E é preciso lembrar que se trata de recomposição salarial referente à inflação do período de maio/05 a abril/06! Ou seja, a Unesp vai pagar a inflação de 2005 somente em 2007!

Como “consolo”, o comunicado da Unesp “tranqüiliza” a categoria ao garantir que, embora seja pago somente em fevereiro/2007, o reajuste será retroativo ao mês da decisão do comunicado do Cruesp. Como se isso fosse uma gentileza, uma postura ética da nossa reitoria, em respeito aos funcionários e professores que estão com os salários defasados há anos. É óbvio que os frutos do não pagamento do reajuste agora serão devidamente aplicados nos bancos. Afinal, que importância têm servidores e docentes?

Cabe a dúvida: Não era a Unicamp que estava em situação “difícil”, com o maior comprometimento com salários?

### Desrespeito à categoria

Além de não cumprirem o acordado durante a campanha salarial, os reitores sequer se dignaram a chamar uma reunião com o Fórum das Seis para anunciar sua decisão, como era de se esperar. E o que dizer do golpe na isonomia? Fatos como esse levam à conclusão de que a instalação da Comissão de Isonomia, entre



Os reitores da Unicamp, USP e Unesp: política hostil à universidade pública

Cruesp e Fórum, não passa de mera formalidade para os reitores.

E se seguirmos a moda e lançarmos uma campanha assim: “Fica a critério de cada professor e servidor trabalhar conforme o pagamento recebido”?

A decisão dos reitores, longe de corresponder aos interesses do ensino público e da comunidade acadêmica, é mais um capítulo na política adotada por eles: administrar as universidades com o saldo gerado pelo arrocho salarial dos trabalhadores.

### 13º salário

Não é só no reajuste que a Unesp consegue ser “diferenciada”. O 13º salário deste ano não será pago em duas parcelas (novembro e dezembro), como vinha ocorrendo até 2004. Neste ano, será pago em parcela única, em dezembro.

E, enquanto a reitoria faz caixa com o dinheiro dos trabalhadores, estes têm que se virar para cobrir os rombos no orçamento, fazendo empréstimos em banco, “antecipando” o 13º e a restituição do imposto de renda nos bancos etc etc.

Essa é a “ética” do capital, é a “ética” do patrão, é a “ética” do Cruesp. Por ironia, é neste momento, exatamente, que se discute na Unesp a implantação de um Código de Ética (veja matéria na página 7).

### Na LDO, eles não dão as caras

Enquanto vão exercitando a criatividade para encontrar novas fórmulas de arrochar os salários, os nossos reitores ficam sem tempo de lutar por mais recursos para as universidades. Na inesgotável tramitação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO/2007), na Assembléia Legislativa, eles são totalmente ausentes. Os tímidos documentos encaminhados

pelos reitores aos deputados mais atrapalham que contribuem, pois eles vivem pedindo menos do que o necessário para as universidades.

O aumento de recursos aprovado na Comissão de Finanças e Orçamento, no dia 29/8 (10,43% do ICMS para USP, Unesp e Unicamp), é fruto da ação organizada do Fórum das Seis e da mobilização da comunidade acadêmica. Vale lembrar: o Cruesp pedia menos do que 10,43%.

### Negociação, já!

Assim que os comunicados do Cruesp e da reitoria da Unesp foram divulgados, o Sintunesp e a Adunesp distribuíram boletim conjunto, repudiando as medidas e solicitando negociação imedia-

ta com os reitores. Além disso, o Fórum das Seis encaminhou ofício ao Cruesp cobrando reunião urgente.

O Fórum das Seis reúne-se na quinta-feira, 30/11, para discutir a situação e traçar um plano de ação.

### Cheiro de greve no ar

Ainda que os ganhos salariais na data-base deste ano tenham sido muito baixos, a categoria não conseguiu se organizar e mobilizar de forma a encostar os reitores na parede. Neste final de ano, eles se sentiram à vontade para desferir novos ataques.

Mas, a dinâmica da vida vale para o nosso movimento: tudo muda a todo momento. A indignação é crescente e 2007 promete ser um ano de muita luta!

## Comissão criada pelo CADE avalia situação das Unamos

Há muito, o Sintunesp vem recebendo denúncias de servidores, em vários *campi*, sobre a fragilidade dos serviços oferecidos pelas Unidades de Atendimento Médico, Odontológico e Social (Unamos).

A pedido do CADE, o médico Ary Galasso, coordenador do Programa Geral de Saúde e Segurança do Trabalhador (PGSST) da Unesp, apresentou um estudo sobre as Unamos, apontando a seguinte situação: atualmente, a Universidade conta com 16 Unamos e 35 médicos. Destes, 14 são especializados em Clínica Geral, 12 em Pediatria e oito em Ginecologia e Obstetrícia. A situação entre as unidades é muito heterogênea. A Unamos de Araraquara, por exemplo, conta com 16 pessoas em seu quadro, enquanto a de São José dos Campos, apenas duas.

A partir da exposição de Galasso, o CADE montou uma comissão para estudar o assunto e propor soluções. Ela é composta por dois docentes (Luiz Roberto Boselli, de Marília, e Edson Capello, de Bauru) e do servidor João Carlos Camargo de Oliveira (do campus de Rio Preto e diretor do

Sintunesp). Boselli conta que a comissão está fazendo visitas às Unamos, para verificar *in loco* os problemas de cada uma delas.

“Vamos juntar essas informações ao estudo feito pelo Dr. Galasso e, também, às sugestões apresentadas pelo Encontro das Unamos, realizado recentemente em Guará, para definir nossas propostas”, informa Boselli, que é o presidente da comissão. Ele acredita que parte dos problemas existentes nas Unamos, hoje, decorre da falta de um perfil homogêneo. “As Unamos não dispõem de regras unificadas e, por isso, cada uma delas tem uma composição diferente”, diz o docente, considerando que isso é empecilho para que haja um sub-quadro definido para elas. “O objetivo da comissão é apresentar soluções do ponto de vista legal e do funcionamento para as Unamos, de forma a contemplar os anseios da comunidade”, finaliza.

Nos dias 11 a 13 de dezembro, a comissão volta a se reunir e deve finalizar sua proposta, que será apresentada na primeira reunião do CADE em 2007, prevista para fevereiro.